



**GT 12 – Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades**

**ISSN 2177-3688**

**FORMANDO AQUILOMBAMENTO NOS ACERVOS BIBLIOGRÁFICOS**

***ORGANIZING AN 'AQUILOMBAMENTO' IN BIBLIOGRAPHIC COLLECTION***

**Tatiane Helena Borges de Salles** - Universidade Federal de São Carlos (UFScar)

**Luciana de Souza Gracioso** - Universidade Federal de São Carlos (UFScar)

**Modalidade: Resumo Expandido**

**Resumo:** Como forma de combate às injustiças epistêmicas, filosóficas, cognitivas e sociais que inviabilizam a produção intelectual de pessoas autoras negras, foi desenvolvido um conjunto de ações pelo Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFSP). Baseada em dados extraídos do sistema da biblioteca Pergamum, a presente pesquisa teve como objetivo geral, analisar a configuração atual dos acervos bibliográficos de obras produzidas por pessoas autoras negras que fazem parte das coleções desses Institutos. De modo específico, foram identificados os principais títulos produzidos por escritoras (es) por autoras(es) negras (os) disponíveis no acervo que abordam a temática racial; os títulos mais emprestados destes e ao final se refletiu sobre a importância da disponibilidade deste tipo de material no acervo.

**Palavras-chave:** acervos (biblioteca); inclusão social; necessidades de informação; usos da informação; Negros-Brasil.

**Abstract:** As a way of fighting epistemic, philosophical, cognitive, and social injustice which turn the intellectual production of black authors unfeasible, the Study Center of Afro-Brazilian and Indigenous People (NEABI) of the Federal Institute of Education, Science and Technology (IFSP) took a collective action. Based on the extracted data from the Pergamum library system, this present research objective is to analyze the current configuration of the bibliographic heritage of works produced by black authors included in these institutions' collections. More specifically, the research identified the main titles produced by black writers available in the heritage with a racial theme, their most borrowed titles, and, finally, reflected on the importance of the availability of this type of material in the collection.

**Key words:** Collection (library); social inclusion; necessities of information; uses of information; Black-Brazil.

## **1 INTRODUÇÃO**

O período escravocrata trouxe danos irreparáveis à sociedade brasileira, de modo que determinados grupos étnicos fossem marginalizados, silenciados em sua cultura, ancestralidade, língua e saberes tradicionais em prol de um grupo dominante responsável pelo epistemicídio sofrido pelos povos originários e em diáspora.

Freire (2006) questiona a falta de informação de determinados grupos sociais em detrimento de outro grupo que se apresenta em desvantagem acerca dos seus conhecimentos e história.

[...] os conhecimentos são retratados de maneira marginal e sua população, em especial as de origem africana e indígena, é imaginada apenas como objeto da ciência ou inexistente. No pensamento ocidental, as culturas ditas tradicionais, são consideradas objetos da ciência, por serem conhecimentos ditos não válidos, ou não científicos. (LIMA; ALMEIDA, 2019, p. 4).

O apagamento da história impede a construção identitária do indivíduo em sua totalidade. As informações disponíveis são fragmentadas e nem sempre são contadas de uma perspectiva positiva como exemplifica (ADICHIE, 2019) o perigo de uma história única de se ter apenas uma narrativa, sem que seja questionada contrapondo outras.

Por essa razão, a Ciência da Informação tem acompanhado essas mudanças pragmáticas relacionadas à informação étnico-racial em todas as suas áreas de atuação, seja na representação, recuperação ou na mediação da informação e nos estudos de usuários. Nesse contexto, identificamos a Biblioteca como um equipamento indispensável à sociedade, para o combate às injustiças de toda ordem e, em especial, às epistêmicas e cognitivas. Dentre as suas funções está a de viabilizar o acesso aos artefatos culturais e científicos produzidos pela sociedade, incluindo a produção bibliográfica, tais como livros, revistas, periódicos científicos, jornais, dentre outros.

Um acervo que promove a diversidade étnica e pluralidade contribui efetivamente para uma educação antirracista porque permite que a história traga novos elementos que são essenciais para a construção e empoderamento identitário dos indivíduos.

A informação referente ao povo negro foi silenciada, mascarada e manipulada auxiliando na discriminação racial. Esta informação da qual resgata a história e cultura de um povo discriminado é recuperada a partir de pesquisas minuciosas (EUFRÁSIO; SOUZA, 2022, p. 3).

Podemos observar este silenciamento em discussões que são incômodas para a sociedade patriarcal, que prefere censurar ao invés de discutir pautas que são caras para a comunidade LGBTQ+ e para autores escritores negros. Nos Estados Unidos, há um movimento de uma minoria conservadora que tem trabalhado para retirar tais obras das bibliotecas<sup>1</sup>. Já

---

<sup>1</sup> Pedidos para proibir livros alcançam o nível mais alto registrado nos EUA. **Veja**, 24 abr.2023. Disponível em: <https://11ng.com/MDdYB>. Acesso em: 16 jun.2023

no Brasil, lutamos para a inclusão dessas obras no acervo por força de leis e diretrizes que dão respaldo para a criação de acervos representativos.

Frente ao exposto, este estudo tem como questão de pesquisa: As Bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFSP) no Brasil, possuem em seu acervo, obras produzidas por pessoas autoras representativas da diversidade brasileira e que seriam representativas, ao mesmo tempo, do perfil do público estudante destes Institutos? Para responder à questão de pesquisa, foi elaborado o seguinte objetivo geral: Analisar a configuração atual dos acervos bibliográficos das Bibliotecas dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFSP), em relação à existência de obras produzidas por pessoas autoras negras.

## **2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Visando atingir o objetivo proposto, este trabalho configura-se como um estudo de tipo exploratório, de abordagem quantitativa e qualitativa. A pesquisa bibliográfica foi utilizada como recurso de apoio a construção de referencial teórico. Para a identificação do acervo, foi realizada pesquisa documental em site de busca institucional (catálogo bibliográfico). Já para a construção de resultados, foi desenvolvida análise descritiva e argumentativa.

## **3 REVISÃO DE LITERATURA**

As Diretrizes curriculares nacionais para a Educação das relações Étnico-Raciais e para o Ensino de história e Cultura Afro-Brasileira (BRASIL, 2004) apresentam as várias possibilidades e ações para a implementação da Lei 10.639/2003 que insere a cultura afro-brasileira e indígena na educação básica. Dentre as ações educativas para o combate ao racismo, o documento diz que as bibliotecas devem possuir bibliografias que remetem à história e cultura afro-brasileira e africana, as quais devem ser divulgadas na instituição de ensino para o cumprimento da lei. Ressalta-se a importância desta lei ser estendida para as outras modalidades de ensino, como a educação fundamental, destacando a necessidade de abordagem lúdica perfazendo o Ensino Superior, principalmente nos cursos de licenciatura que atravessam diretamente a educação, pois essa temática precisa ser abordada de forma transversal na disciplina lecionada.

Outra estratégia apresentada pelas diretrizes foi a implementação dos NEABÍ's nas instituições. No IFSP, a criação foi estipulada como uma das metas do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional)<sup>2</sup> 2014-2018 que previa a criação entre 2014-2015, e assim ele foi instituído em 2015. O núcleo é subordinado diretamente à Reitoria e atualmente conta com aproximadamente 70 membros espalhados pelos 37 campus, composto em sua maioria por pessoas pretas e pardas. Os integrantes são das diversas áreas do conhecimento com a *expertise* temática étnico-racial na sua área de atuação. No rol das ações executadas e acompanhadas pelo núcleo está o desenvolvimento de coleções das bibliotecas, as quais têm incorporado constantemente títulos relacionados à temática, seja por intervenção do núcleo e/ou pela proatividade dos bibliotecários na promoção de obras de um acervo diversificado.

Para Brandão, Freire e Perucchi (2022, p.9), “O acervo de tais instituições pode ser constituído por obras pluricurriculares, extracurriculares, e que possuam vínculo com o processo de aprendizagem ao longo da vida, abrangendo todas as faixas etárias, sem distinção”. A Biblioteca é considerada um local de cultura que propicia a abordagem de temas transversais em seu ambiente, pois contribui para o pensamento reflexivo dos usuários que estão em formação. Ela dialoga com o conteúdo ministrado na sala de aula por meio do acervo bibliográfico e das ações culturais.

#### **4 RESULTADOS**

A construção de um acervo que promove a justiça social baseada na decolonidade colabora para a (re)construção identitária dos usuários, a partir das fontes de pesquisa disponíveis na biblioteca prezando pela igualdade e equidade racial. Os reflexos disso podem ser observados pelos usos desses materiais e a percepção que o indivíduo passa a ter da sua ancestralidade e da sua história que foi suprimida, reduzida a estereótipos e marginalizada. (SILVA *et. al*, 2021)

E é por meio das bibliotecas, de seus acervos, que os sujeitos podem acessar o universo das letras, da cultura literária escrita, podendo encontrar e (re)definir seus referenciais, confrontá-los consigo e com os do outro, pois, como já foi dito, a leitura literária permite a formação de sujeitos autônomos e críticos, os quais seriam capazes, assim acreditamos, de intervir em seu destino e no da comunidade, ao nível regional, e até, quem sabe (como um desejo), o da comunidade nacional (TANUS; TANUS, 2020, p. 251).

---

<sup>2</sup> INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. Plano de desenvolvimento institucional (PDI 2014-2018). 2019. Disponível em: <https://drive.ifsp.edu.br/s/q5OTjVodbqaDjck#pdfviewer>. Acesso em: 14 jun.2023.

A partir disto, torna-se necessária a intervenção nos acervos bibliográficos. Em geral, essa pesquisa apresenta o desenvolvimento de coleções das 37 bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFSP) acerca de literaturas afro-brasileiras e indígenas na instituição. Essa é a uma forma de combater o epistemicídio visto que o acesso à informação é um ato político para o reconhecimento da desigualdade social, racial e informacional, os quais são fundantes para a luta antirracista. Assim, considera-se urgente o desenvolvimento de pesquisas e políticas direcionadas ao desenvolvimento de coleções em Bibliotecas, nas diferentes instituições de ensino, de modo que tais coleções se configurem como um instrumento de combate às injustiças epistêmicas, cognitivas e culturais. Assim, este estudo direciona-se a analisar, de modo introdutório, como se configura a Política de Desenvolvimento de Coleções dos IFSP que foca nos interesses e nas necessidades dos usuários alicerçados pelos objetivos da instituição. E, de modo mais pontual, analisar e descrever algumas características dos acervos das Bibliotecas dos Institutos.

Cabe sinalizar que o recorte para análise desta instituição de ensino se deve ao fato dela atender uma diversidade importante na composição de seu corpo discente, formado por estudantes dos cursos técnicos integrados, técnico integrado EJA, cursos concomitante/subsequente, tecnologia, Bacharelado e Licenciatura e de pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*. Segundo a Plataforma Nilo Peçanha<sup>3</sup>, com base no ano 2022, a instituição possui cerca de 81.774 alunos matriculados.

Neste trabalho serão apontadas, como resultado, as informações do relatório extraído do sistema de gerenciamento de bibliotecas da instituição, *Pergamum*, utilizado por todas as unidades de informação. Considerou-se o período de empréstimos de 01/01/2022 a 09/06/2023 para análise. Os dados foram extraídos por meio de uma Unidade Organizacional no sistema, com a sigla (NEABI), exportados para uma planilha Excel para a execução dos filtros focando nos campos (referência completa, quantidade de exemplares e empréstimos), levando em consideração as suas edições. Sendo assim, no segmento temos 3.435 obras, 7.050 exemplares e 11.429 empréstimos de todos os autores que abordam as temáticas contempladas pelo núcleo. Para o estudo, foi realizado um recorte com os títulos de autores negros considerando 1.898 títulos, 3.798 exemplares com 7.915 empréstimos entre obras com abordagem e análise sociológica e de literatura. Após essa seleção, buscou-se analisar: a)

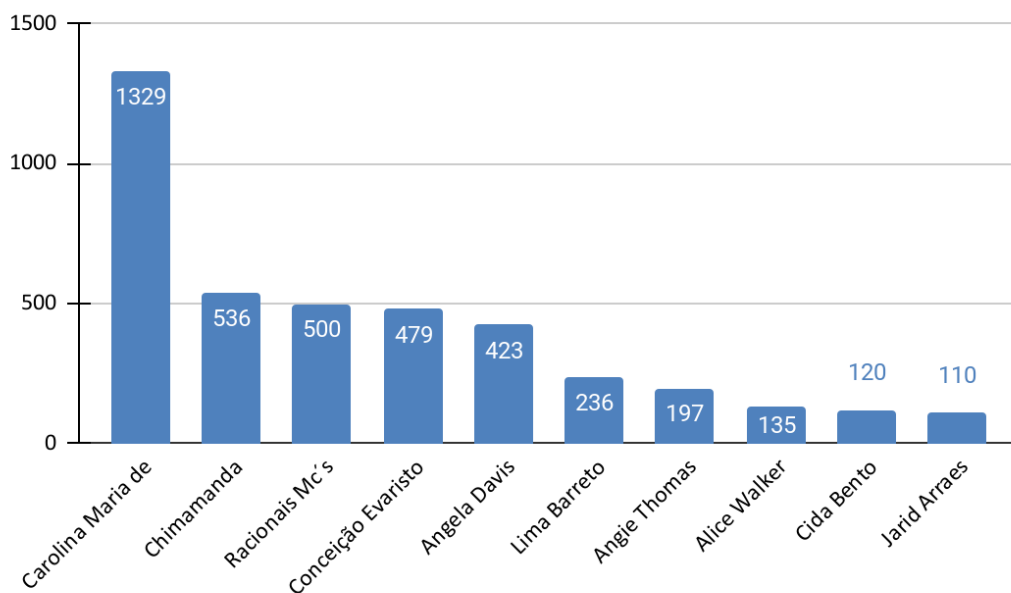
---

<sup>3</sup> Plataforma Nilo Peçanha: Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pnp> Acesso em: 26 jun. 2023.

os principais títulos escritos por autoras(es) negras (os) disponíveis no acervo que abordam a temática; b) os títulos mais emprestados destes autores até junho/2023; c) a reflexão sobre a importância da disponibilidade deste tipo de material no acervo.

Para analisarmos os dados das bibliotecas, sistematizamos os dados da planilha, filtramos os títulos e a quantidade de empréstimos de todas(os) as(os) escritoras(es) negras(os) e identificamos que 51,36% referem-se às(os) autoras(es) apresentadas(os) no gráfico 1, formando uma espécie de aquilombamento<sup>4</sup> bibliográfico nas bibliotecas.

**Gráfico 1** - Autor(as)es mais emprestados nas bibliotecas



Fonte: das autoras (2023).

Atualmente os acervos contam com aproximadamente 109.004 títulos e 348.879 exemplares disponíveis. Apenas 3,48% destes títulos abordam a temática étnico racial, os quais atendem os 46.400 usuários ativos na instituição entre servidores, docentes e discentes. Em um ano, as bibliotecas emprestaram aproximadamente 71.436 materiais entre livros técnicos e literatura. Deste montante, 16% foram empréstimos da questão racial, sendo que 5,69% são obras de escritoras(es) negras(os) que dentro da temática da UO representam 35,57% de empréstimos.

A ausência do autor Machado de Assis justifica-se pelo fato de ser considerado e reconhecido como um dos maiores escritores da história. Suas obras estavam na lista de

<sup>4</sup> É uma palavra do nosso tempo faz parte dos debates e das discussões sobre o pensamento negro (EFRÁSIO; SOUZA, 2022, p. 02)

leituras obrigatórias de vestibulares no Brasil, mas ele teve sua etnia silenciada até 2019, a qual foi resgatada pelo projeto Machado de Assis Real (NOGUEIRA, 2021). Em contrapartida, o escritor Lima Barreto, tido como injustiçado e esquecido pela literatura brasileira, figura em 6º lugar na tabela, com 236 empréstimos. Com obras como *Triste Fim de Policarpo Quaresma*, *Clara dos Anjos* e *Recordações do Escrivão Isaías Caminha*, a sua literatura traz críticas à sociedade brasileira e ao preconceito racial.

Os colocados em 1º e 3º da tabela são livros de literatura da autora Carolina Maria de Jesus, *Quarto do despejo*, com 1329 empréstimos, seguido do grupo de RAP Racionais Mc's, *Sobrevivendo no inferno* com 500, ambos foram leituras obrigatórias do vestibular da UNICAMP entre os anos de 2017-2022. Ressaltamos que as bibliotecas possuem os títulos *Casa de Alvenaria* v.1 e v.2 da escritora, mas não produzem o mesmo impacto de sua primeira obra.

Por outro lado, observamos a circulação das obras *Olhos d'água* e *Becos de memória*, de Conceição Evaristo, representando 479, em 4º lugar. Suas obras retratam as escrevivências que relatam contos do cotidiano de pessoas negras. Em 8º lugar da lista, a escritora Jarid Arraes, com *Lendas de Dandara* e *Heroínas negras brasileiras*, que visa enaltecer as histórias de mulheres negras estando. Outras obras que evidenciamos são as obras da nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie de *Americanah*, *Meio Sol Amarelo*, *Hibisco Roxo*, *Sejamos todos feministas* com 564 em 2º no ranking dos empréstimos, enquanto as escritoras norte-americanas Angie Thomas, *O ódio que você semeia*, e Alice Walker, *A cor Púrpura*, encontram-se em 7º lugar com 197 e em 8º com 135 empréstimos, respectivamente.

Com relação aos empréstimos das(os) intelectuais negras(os) que discutem raça e gênero, destacamos Cida Bento, *Pacto da Branquitude*, com 120 em 9º lugar da lista, Lélia Gonzalez, *Por um feminismo afro-americano*, apresenta 99, e outros títulos de Kabengele Munanga que somam 83, e Abdias do Nascimento, *O genocídio do povo negro*, com 79. Em seguida, notamos os empréstimos da ativista norte-americana Angela Davis, com 423, em destaque as obras *Mulheres, raça e classe* e *Mulheres, Cultura e Política*, e da bell hooks, *Eu não sou mulher* e *o feminismo é para todos*, com 60 empréstimos. Em 2021, em uma visita ao Brasil, em São Paulo, Angela Davis chamou a atenção do público para a valorização de ativistas negras brasileiras que nem sempre são conhecidas pelo público, em especial, Lélia Gonzalez, ao dizer “Eu sinto que estou sendo escolhida para representar o feminismo negro. Mas por que aqui no Brasil vocês precisam buscar essa referência nos Estados Unidos? Acho que

aprendi mais com Lélia Gonzalez do que vocês aprenderão comigo”<sup>5</sup>. Com esta fala percebe-se a importância da ativista para o feminismo negro brasileiro que corrobora com os dados levantados da pesquisa sobre a invisibilização destes intelectuais no Brasil.

Ressalta-se também os empréstimos da *Coleção Feminismos plurais* coordenada pela filósofa Djamila Ribeiro. Ela é composta por 9 títulos que abordam temas centrais para compreender as questões raciais no Brasil, os quais trazem todas(os) as(os) escritoras(es) negras(os) que somam aproximadamente 530 empréstimos, em especial, os títulos das(os) autoras(os) Sílvia Almeida, *Racismo Estrutural*, e o da Djamila Ribeiro, *O que é lugar de fala*. Outros títulos com números expressivos de empréstimos da escritora são *O Pequeno Manual Antirracista* e *Quem tem medo do Feminismo Negro?*, que são livros de fácil leitura e compreensão para entender como funciona o racismo e combater a desinformação que os livros didáticos propagam. (COSTA; MELO; SILVA, 2020).

Observa-se a predominância de empréstimos dos livros de literatura e de mulheres negras, enquanto os títulos considerados importantes para discussão racial apresentam pouco uso por parte dos usuários. Ressalta-se que estes títulos começaram a ser incluídos nos acervos a partir das ações do NEABI, ou seja, em 2016. Alguns intelectuais ainda são desconhecidos da população negra, o que resulta na baixa procura de tais materiais. Contudo, com as ações desenvolvidas pelo núcleo e o empenho dos profissionais da informação, eles estão sendo divulgados, seja através de exposição ou divulgação dos títulos presencialmente e nas redes sociais, clubes de leitura, quiz sobre a temática e rodas de conversas.

A vida cultural inicia-se na escola onde o indivíduo passa a ter contato com as variações étnicas existentes no Brasil. Entretanto, as histórias nos livros didáticos e de estudos apresentam o negro como objeto e não como sujeito que comina em “suposta” conformidade com as atrocidades cometidas contra os grupos étnicos tidos como inferiores, mas que sempre travaram guerras, revoltas e enfrentamentos para que pudessem coexistir mesmo com invisibilidade imposta. Contudo, ao incorporarmos aos acervos obras de escritoras(es) negras(es), abrimos a possibilidade de uma nova narrativa a partir desses sujeitos que fazem parte desta sociedade, os quais tornam-se capazes de dialogar sobre os problemas sociais e raciais que afligem o povo negro.

---

<sup>5</sup> GERALDO, Nathália. Angela Davis recomendou: quem é Lélia Gonzalez, ícone do feminismo no Brasil. *Universa uol*, 2021. Disponível: <https://l1nk.dev/4rkvj>. Acesso em: 20 jun. 2023.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios contra o epistemicídio são uma luta constante para reconhecimento das pautas reivindicadas por grupos cuja história fragmentada foi contada por interlocutores que nem sempre foram fiéis na narrativa disseminada e publicizada para a sociedade em relação à população negra.

Observa-se no estudo que há poucos títulos sobre a temática e em sua maioria são escritos por pessoas brancas que tem como objeto de estudo pessoas negras, contudo percebe-se a inserção gradativa de títulos escritos por escritoras(es) negras(os) sob a perspectiva de sujeitos. Além disso, há um movimento para que o desenvolvimento de coleções contemple estes intelectuais que foram silenciados pelo racismo, e ao mesmo tempo, que estes sejam inseridos nos planos de ensino dos cursos permitindo a abordagem de forma transversal conforme previsto nos currículos de referência da instituição.

A reparação histórica não está somente na adoção de políticas afirmativas para a inclusão de pessoas negras na sociedade, mas a justiça informacional precisa ser cumprida com a disponibilidade de materiais que dialoguem com a realidade vivenciada pelos frequentadores da biblioteca, de modo que possa trazer novas perspectivas para a compreensão de um mundo que constantemente tenta silenciar e esconder a história da sua ancestralidade. Ao oportunizar aos usuários acesso às autoras(es) negras(os), apresentam-se novas possibilidades de conhecimentos a partir de suas vivências como forma de contribuir para igualdade e equidade de direitos adotando o conceito Sankofa (Sanko= voltar e Fa= buscar)<sup>6</sup> de origem africana “não é tabu voltar atrás e buscar o que esqueceu”. Essa é a mudança que o movimento negro busca para que os afro-descendentes tenham consciência do que foi deixado, mas que pode ser recuperado e disseminado pelas gerações futuras compreendendo que o passado colabora para a modificação do futuro.

## REFERÊNCIAS

- ADICHIE, C. N. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. p. 61.
- BRANDÃO, J. L. A.; FREIRE, G. H. A.; PERUCCHI, V. Construção identitária das bibliotecas dos Institutos Federais do Brasil. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA

---

<sup>6</sup> Significado de Sankofa “Não é tabu voltar para trás e recuperar o que você esqueceu (perdeu). Disponível em: <https://www.dicionariodesimbolos.com.br/sankofa-significado-desse-simbolo-africano/>. Acesso em: 12 jun.2023.

INFORMAÇÃO, 22., 2022. **Anais eletrônicos** [...]. Rio de Janeiro: ENANCIB, 2022. p.1-16. Disponível: <https://l1nq.com/2LdWB>. Acesso em: 08. jun.2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africanas**. Brasília, DF: MEC, 2004. Disponível em: <https://l1nk.dev/NDp8j>. Acesso em: 24 mar. 2023.

COSTA, F. C. S.; MELO, D. A.; SILVA, L. F. A importância da coleção de feminismos plurais no enfrentamento à desinformação sobre as questões étnico-raciais no afro-brasileiros. IN: SILVA, F. C. G. (org.). **Bibliotecári@s negr@s: pesquisa e experiências da aplicação da lei 10.639/2003 na formação e nas bibliotecas**. Florianópolis, SC: Rocha Gráfica e Editora, 2020. p. 463-478. Disponível em: <https://l1nq.com/f9BR3>. Acesso em: 08 abr. 2023.

EUFRÁSIO, S. C.; SOUZA, R. S. C. Práticas informacionais no Grupo “Você é preto? Então deve saber. In: ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2022. **Anais eletrônicos** [...] Rio de Janeiro: ENANCIB, 2022. p.1-16. Disponível: <https://encr.pw/XgmlX>. Acesso em: 08. jun.2023.

FREIRE, G. H. Ciência da informação: temática, histórias e fundamentos. **Perspectiva da Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 6-19, 2006.

GERALDO, Nathália. Angela Davis recomendou: quem é Lélia Gonzalez, ícone do feminismo no Brasil. **Universa uol**, 2021. Disponível: <https://l1nk.dev/4rkvj>. Acesso em: 20 jun.2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Plano de desenvolvimento institucional (PDI 2014-2018)**. 2019. Disponível em: <https://drive.ifsp.edu.br/s/q5OTjVodbqaDjck#pdfviewer>. Acesso em: 14 jun.2023.

LIMA, G.; ALMEIDA, C. Abordagens socioculturais na organização do conhecimento: subsídios teóricos para representação da cultura afro-brasileira. In: ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2019. **Anais eletrônicos** [...] Florianópolis: ENANCIB, 2019. Disponível em: <https://encr.pw/f2cPm>. Acesso em: 06 Jun. 2023.

NOGUEIRA, André. Machado de Assis: um erro grave com imagem do maior escritor da história do Brasil. **Aventuras da história**, [s./], 2021. Disponível em: <https://acesse.one/k6VCY>. Acesso em: 11 jun. 2023.

SILVA, F. C. G.; GARCEZ, D. C.; ROMEIRO, N. L.; FEVRIER, P. R.; ALVES, A. P. M. Justiça para quem? justiça social, informacional e racial e de gênero em bibliotecas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 21., 2021. **Anais eletrônicos** [...] Rio de Janeiro: ENANCIB, 2021. Disponível em: <https://l1nq.com/fWcQu>. Acesso em: 06 jun. 2023.

TANUS, G.; TANUS, G. F. S. C. Onde estão os autores e autoras negras? **Diacrítica**, [s./], v. 34, n. 2, p. 249-263, 2020. Disponível em: <http://diacritica.ilch.uminho.pt/index.php/dia/article/view/528>. Acesso em: 08 jun. 2023.